



## SERVIÇOS DE SAÚDE, ESCOLA E COMUNIDADE NO CONTEXTO DA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Simoní Saraiva Bordignon<sup>1</sup>; Sonia Maria Konzgen Meincke<sup>2</sup>; Marilu Correa Soares<sup>3</sup>; Eda Schwartz<sup>4</sup>; Valéria Lerch Lunardi<sup>5</sup>

**Introdução:** A paternidade na adolescência tem recebido pouca atenção dos pesquisadores<sup>1</sup>, assim, o papel do pai adolescente de acordo com o contexto no qual ele está inserido, seu modo de vivenciar esse processo, significados e responsabilidades, muitas vezes, são desconhecidos tanto no âmbito familiar quanto no científico<sup>2</sup>. Dessa forma, ao estudar a paternidade na adolescência, é indispensável visualizar a pessoa em seu contexto social composto por relações sociais e os ambientes em que está inserido. Pois é nestes cenários que ocorrem grandes influências emocionais, culturais, religiosas e familiares vividas nos diferentes níveis da sociedade (família, escola, serviços de saúde e comunidade), ditando como serão estabelecidas as interações afetivas, emocionais e econômicas entre pai-mãe e filho<sup>3</sup>. A paternidade é considerada um papel social e o desenvolvimento deste acontece por meio das interações estabelecidas entre os indivíduos e o ambiente. As interações são peças fundamentais nas quais as pessoas interferem no comportamento umas das outras e é por meio destas que se torna possível o desenvolvimento humano<sup>4</sup>. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender as interações entre a rede de apoio social e o adolescente pai, com intuito de promover vínculos entre estes. Assim, teve-se como **objetivo:** conhecer a percepção do pai adolescente quanto à sua interação com o serviço de saúde, a escola e a comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um recorte dos dados da pesquisa multicêntrica intitulada Redes Sociais de Apoio a Paternidade na Adolescência (RAPAD), realizada no período de junho de 2008 a junho de 2010, na cidade de Pelotas-RS, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer nº 007/2008. O presente estudo tem uma abordagem qualitativa, exploratória-descritiva. Foram respondentes 14 pais adolescentes, selecionados por indicação das puérperas adolescentes que tiveram seus partos na unidade obstétrica de um hospital de ensino participante do RAPAD. As entrevistas semiestruturadas ocorreram no domicílio dos sujeitos seis meses após o nascimento do(a) filho(a), no período de junho de 2009 a

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf) - Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista FAPERGS. Email: [simonibordignon@gmail.com.br](mailto:simonibordignon@gmail.com.br).

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); Líder do NEPEn – Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem.

<sup>3</sup> Enfermeira Obstetra. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem UFPeL; Membro do NEPEn.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem UFPeL.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGenf- FURG.. E-mail: [vlunardi@terra.com.br](mailto:vlunardi@terra.com.br).



junho de 2010. Para análise dos dados, utilizou-se a Análise Textual Discursiva. **Resultados:** A partir da análise e do referencial teórico de Brofenbrenner<sup>4</sup>, foram construídas a priori três categorias referentes ao mesossistema do pai adolescente. *Interação entre a paternidade e a escola:* os pais adolescentes referiram valorizar o estudo, devido a este proporcionar maiores subsídios para a criação de seus filhos e melhores condições de vida para sua família, reconheceram também as dificuldades de conciliar trabalhar, estudar e cuidar do filho, e mesmo os que não estavam frequentando a escola por motivos do trabalho almejavam voltar à sala de aula, local no qual referiram terem passado grande parte de suas vidas e acreditavam ser algo positivo para o futuro. O reconhecimento do estudo não advinha somente do pai adolescente, mas do casal, que tentava se articular para que os dois adolescentes pais conseguissem alcançar seus objetivos por meio da educação formal. Também demonstraram inúmeras vezes a importância do suporte familiar no enfrentamento e incentivo de estudar e cuidar de um filho. Já na *Interação paterna estabelecida com os serviços de saúde:* a maioria dos pais adolescentes demonstrou estar extremamente comprometida com os cuidados de saúde de seus filhos junto as Unidades Básicas de Saúde. Alegavam acompanhar expressivamente as consultas de rotina e estavam dispostos a entender os cuidados orientados e discutirem estratégias saudáveis a serem adquiridas, de maneira autônoma e independente, mesmo referindo que em alguns momentos eram impossibilitados de acompanhar por causa do trabalho. No entanto alguns pais adolescentes refletiram comportamentos de desinteresse em escutar e presenciar a avaliação de saúde de seu filho e ao mesmo tempo evidenciou-se que havia falta de incentivo e estímulo por parte da equipe de saúde frente a este adolescente. Nas *Interações paternas vivenciadas na comunidade:* observou-se se alterar a relação entre as pessoas com as quais o pai adolescente interagia, além de enfrentarem julgamentos da comunidade que o cercava, assim esse adolescente pai passou a selecionar suas companhias de acordo com o bem estar da sua família. Destaca-se neste estudo a realidade paterna na adolescência por outro ponto de vista, no qual era enfatizado o sonho e a busca pelo estudo era um estímulo para um futuro melhor para si e sua família. Os pais adolescentes referiram frequentar os serviços de saúde, mas mesmo assim percebeu-se uma deficiência no desenvolvimento das interações entre equipe de saúde e o pai adolescente. Em relação à interação com a comunidade, verificou-se que os adolescentes reconheciam mudanças significativas no convívio com os amigos devido às responsabilidades impostas pela paternidade, relatando que essas mesmas responsabilidades só eram reconhecidas pela comunidade quando



faziam referência ao apoio financeiro. Desta forma, o adolescente não é o único responsável pela efetividade e estímulo nos processos interacionais que podem ocorrer junto aos serviços de saúde, escola e comunidade. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstraram que os pais adolescentes se mostraram receptivos aos estudos, presentes e participativos nos serviços de saúde e na comunidade. Desta forma, a dificuldade parece não estar exatamente em levar o adolescente aos ambientes estudados, mas sim estes ambientes estarem organizados e preparados para acolhê-los de forma adequada. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A escola, os serviços de saúde e a comunidade podem servir de forma mais eficaz como um contexto em potencial para fortalecer e apoiar o adolescente na vivência da paternidade. Por meio de ações que promovam à saúde e a educação, uma vez que é possível estabelecer interações recíprocas que formem uma rede de apoio social participativa presente nesses ambientes. É preciso evidenciar a necessidade de ir além, estimular as interações com a rede de apoio social ao longo do tempo, de forma recíproca entre os envolvidos, ou seja, ao longo das gerações, nos mais diversos contextos.

**Descritores:** Enfermagem. Paternidade. Apoio social.

**Eixo temático:** Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

**Referências:**

1. CORRÊA, A. C. P.; FERRIANI, M. G. C. Paternidade na adolescência: um silêncio social e um vazio científico. *Rev Gaúcha Enferm.* 2006; 27(4):499-505.
2. LEVANDOWSKI D, PICCININI. Expectativas e sentimentos em relação à paternidade entre adolescentes e adultos. *Psicologia: Teoria Pesq.* 2006; 22(1):17-27.
3. LUZ, A. M. H.; BERNI, N. I. O. Processo da paternidade na adolescência. *Rev. Bras. Enferm.* 2012; 63(1):43-50.
4. BRONFENBRENNER, U. *The ecology of human development.* Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.
5. COSTA, M. C. O. et al. Gravidez na adolescência e coresponsabilidade paterna: trajetória sociodemográfica e atitudes com a gestação e a criança. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2005; 10(3):719-27.